

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**ELABORAÇÃO DE MANUAL DE INTEGRAÇÃO PARA OS FONOAUDIÓLOGOS**  
**RESIDENTES EM SAÚDE DO IDOSO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**ALESSANDRA SILVEIRA DAS DORES**

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

**ALESSANDRA SILVEIRA DAS DORES**

**ELABORAÇÃO DE MANUAL DE INTEGRAÇÃO PARA OS FONOAUDIÓLOGOS  
RESIDENTES EM SAÚDE DO IDOSO DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientador: Prof. Ms. Sérgio Vinícius Cardoso de Miranda.

**BELO HORIZONTE/MINAS GERAIS**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** O preceptor apresenta a responsabilidade de formação dos residentes com a vivência da realidade dos serviços e de novos saberes e práticas. **Objetivo:** O projeto visa a elaboração de um manual de integração dos residentes em Saúde do Idoso, área de Fonoaudiologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um Projeto de Intervenção embasado no método de pesquisa-ação. **Considerações finais:** A implantação das ações poderá resultar na diminuição do tempo de assimilação das rotinas e processos de trabalho, homogeneidade da passagem dos residentes pelo cenário de prática e favorecer sua integração à equipe, reduzindo a possibilidade de conflitos.

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia, Preceptor em Saúde, Integração.

## PLANO DE PRECEPTORIA

### 1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios para o preceptor da residência multiprofissional é ensinar a aplicação do conhecimento acadêmico no ambiente prático e real de atenção ao usuário. A residência multiprofissional em saúde foi criada através da Lei nº 11.129 de 2005 como estratégia de transformação da formação dos profissionais de saúde, dado que se caracteriza como pós-graduação lato sensu e treinamento em serviço, sendo uma iniciativa de formação e aprendizagem no contexto de trabalho, ou seja, garante a aplicação imediata dos conhecimentos teóricos nas experiências práticas.

Nessa modalidade, o preceptor é provocado diariamente a articular as dimensões teórica e intervencionista, a estimular nos residentes o processo de trabalho multiprofissional e o olhar de cuidado interdisciplinar, humanizado e integral. O preceptor deve exercer sua responsabilidade com a capacitação dos residentes, para que eles vivenciem a realidade dos serviços e desenvolvam novos saberes e boas práticas. Mas para isso, o preceptor deve levar em conta a duração do estágio do residente em seu cenário, para programação de como se dará o progresso da qualificação da atuação do residente.

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) iniciou-se no ano de 2010. Na área de ênfase Fonoaudiologia, oferece como cenário de prática inicial do R1 a internação, onde se prestam cuidados agudos e intensivos, apoiados em média e alta densidade tecnológica, pelo período de seis meses. São ofertadas quatro vagas anualmente.

As preceptoras fonoaudiólogas são vinculadas ao Hospital, empregadas públicas contratadas pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), com formação mínima de aprimoramento, que supervisionam e conduzem os residentes em atividades exclusivamente práticas até o momento.

É de perfil comum no presente programa de Residência que essa seja a primeira oportunidade de inserção no mercado de trabalho de jovens profissionais, que nunca tiveram contato com o ambiente hospitalar, o que pode-lhes gerar a sensação de prejuízo, pois no treinamento em serviço a teoria é apresentada concomitante à prática, lógica incomum quando a residência é comparada aos tradicionais cursos de especialização.

A despeito das imposições geradas pelo formato da residência, as preceptoras da Fonoaudiologia almejam que seus residentes sejam capazes de fornecer respostas qualificadas de cuidado às demandas fonoaudiológicas apresentadas pelos idosos frágeis, no contexto da atenção terciária.

Apesar das publicações científicas serem escassas na presente temática, é citado pelos estudos de Da Silva (2019) e Fernandes (2017), que percepção de desamparo nas atividades práticas, sentimento de desilusão com o trabalho exercido, dificuldade de integração entre o residente e seu preceptor assim como relações conflituosas podem se precipitar nesse contexto. Da Silva (2019) ainda reforça a importância de intervenções voltadas ao acolhimento dos residentes, propiciando o desenvolvimento de uma prática mais humanizada.

Lemos (2016) define o manual de acolhimento e integração como um instrumento que fornece informações para facilitar a socialização organizacional do novo colaborador, bem como define o que a empresa espera dele, apresentando o desenho da sua função. Portanto, deve ser entregue logo em que o novo colaborador se apresenta ao trabalho, para atenuar ou até eliminar sua ansiedade. A mesma autora ainda afirma que o manual pode auxiliar no alinhamento dos novos colaboradores às políticas e processos organizacionais, além de contribuir para um bom ambiente de trabalho, o que representaria em consequência, benefício para o progresso do desempenho do novo colaborador.

Baseando-se no estudo de Santana (2019), o manual de acolhimento pode também favorecer a adaptação institucional do novo residente, por meio da propagação de normas, rotinas e procedimentos, otimizando a aquisição e desenvolvimento das novas habilidades e competências.

Nesse contexto, estratégias de integração do residente podem ser válidas para alinhar e organizar o processo formativo, além de ser um espaço de aproximação, encontro, comunicação e construção de compromissos. Por isso, se justifica a construção de um

instrumento técnico que permita a familiarização do residente com o serviço, que facilite a assimilação dos conceitos e técnicas fonoaudiológicas e esclareça os objetivos do programa e as competências a serem adquiridas pelo residente na sua passagem pelo cenário de prática.

## **2 OBJETIVO**

Descrever o processo de elaboração de um manual de integração e boas-vindas aos residentes em Saúde do Idoso, da área de ênfase da Fonoaudiologia do HC-UFMG.

## **3 METODOLOGIA**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

O presente estudo trata-se de um projeto de intervenção, embasado na metodologia qualitativa e no método de pesquisa-ação, sob o intuito de investigar, como pontua Tripp (2005), a própria prática a fim de aprimorá-la, seguindo etapas de identificação do problema, planejamento de uma solução, sua implementação e consequente avaliação dos resultados da mudança no processo de trabalho.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O local do estudo será a Unidade Multiprofissional e Reabilitação do HC-UFMG, na qual está inserido o Serviço de Fonoaudiologia, que reúne os fonoaudiólogos envolvidos no atendimento a pacientes internados; os fonoaudiólogos que atendem em ambulatório e os professores do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da UFMG, envolvidos no ensino e extensão, principalmente na tutoria à Residência. Dentre as equipes da internação, a Leito Adulto é composta pelas quatro preceptoras da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do HC-UFMG.

O público alvo eleito para a intervenção são os fonoaudiólogos residentes multiprofissionais em Saúde do Idoso, em seu primeiro ano de programa.

A equipe executora envolve, em maior grau de contribuição, a preceptora autora do presente projeto e as outras três preceptoras da equipe Leito Adulto, em parceria com as três tutoras da área de ênfase em Fonoaudiologia.

### **3.3 ELEMENTOS DO PP**

<b>Descrição da Ação</b>	<b>Como será implementada</b>	<b>Atores envolvidos</b>	<b>Estrutura necessária</b>
--------------------------	-------------------------------	--------------------------	-----------------------------

1 - Concepção e redação do manual.	Primeira versão será elaborada pela autora do presente projeto. Esta versão será apreciada pelas demais preceptoras, para inclusão/exclusão de informações e revisão do texto quanto ao alcance de sua finalidade.	Autora do presente projeto e demais preceptoras.	Computador da UMR, no horário de trabalho que não houver demanda assistencial ou de preceptoria.
2 - Submissão do texto às tutoras, sendo uma delas Coordenadora Geral do Serviço, para análise e aprovação.	Após o envio de e-mail será acompanhada resposta com prazo semanal.	Preceptora em função de referência técnica da Equipe Leito Adulto.	Envio por e-mail institucional de computador da UMR.
3 - Submissão do texto à Chefia da UMR.	Após o envio de e-mail será acompanhada resposta com prazo semanal.	Coordenadora Geral do Serviço.	Não se aplica.
4 - Submissão à Unidade de Gestão da Qualidade e Risco (Gesqualis).	Após o envio de e-mail será acompanhada resposta com prazo quinzenal.	Chefia da UMR.	Não se aplica.
5 - Aprovação e publicação no rol de documentos institucionais.	Após o envio de e-mail será acompanhada resposta com prazo mensal.	Unidade de Gestão da Qualidade e Risco.	Não se aplica.
6 – Momento de integração e acolhimento dos novos residentes	Reunião com os residentes no primeiro dia de atuação prática. Será realizada apresentação do Serviço de Fonoaudiologia com leitura conjunta do manual, com posterior momento de	Ao menos uma representante das três tutoras, ao menos uma representante das preceptoras e os próprios residentes.	Sala de reuniões da Unidade Multiprofissional e Reabilitação

	esclarecimento de dúvidas.		
--	-------------------------------	--	--

### **3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES**

Como situações potencialmente capazes de fragilizar a operacionalização do plano foram elencadas:

1- A demanda assistencial é soberana em relação à produção de documentos institucionais que orientam o processo de trabalho, apesar de sua relevância. A equipe pode enfrentar dificuldade na disponibilidade de tempo para redação e revisão textual do manual.

2- A equipe de preceptoras não possui manejo sobre as etapas das ações 2 a 5, no que se refere a resposta dos outros atores e se ocorrerá a aprovação do manual.

Já as condições que podem fortalecer a execução do projeto, são:

1- A equipe se colocará disponível para esclarecimentos e ajustes do texto ou da diagramação que forem necessários para que as etapas ocorram com sucesso.

2- Rotineiramente se observa comunicação aberta e horizontal entre os atores envolvidos, com resposta em prazos satisfatórios.

3- As tutoras da Residência já haviam identificado o problema que originou o projeto-ação, o que favorece o interesse pela aprovação da solução proposta.

### **3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A transformação que se espera alcançar com a mudança no processo de trabalho é a assimilação mais rápida dos processos de trabalho, rotinas e procedimentos fonoaudiológicos pelos residentes em relação ao tempo habitual de turmas anteriores.

Como o estágio no cenário de prática dura seis meses e se inicia em março, as preceptoras se reunirão nos meses de maio e agosto, com intervalo de 60 dias, para discutir a evolução dos residentes quanto ao progresso técnico e familiaridade com a rotina hospitalar, comparando com as experiências anteriores, para que seja possível avaliar a efetividade da ação.

Além dessa estratégia, pode ser colhido feedback quanto a relevância do manual para a integração no serviço dos próprios residentes em uma reunião ao final do estágio, no mês de setembro.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Realizar a acolhida e integração dos novos residentes pode contribuir para o processo de qualificação da atuação do residente, haja visto que articula o residente ao cenário de prática, facilita sua compreensão do processo de trabalho e dinamiza sua assimilação das práticas assistenciais.

Contudo, para conclusão do projeto, os profissionais devem gerir o tempo de forma que a rotina de trabalho permita os momentos de redação e discussão em equipe do manual. Ao submeter o manual à avaliação pelos outros atores, será imprescindível o acompanhamento dos retornos e estabelecimento de prazos.

Devido aos bons resultados que poderão ser proporcionados pela nova abordagem de integração dos residentes, após a conclusão do curso de especialização, apresentarei tal projeto de ação às demais fonoaudiólogas preceptoras e tutoras, para iniciar as ações práticas envolvidas neste processo, envolvendo os demais envolvidos ao seu tempo.

A implantação do projeto de ação poderá resultar na diminuição do tempo de assimilação das rotinas e processos de trabalho pelos residentes, quando comparado com turmas anteriores, além da homogeneidade da transmissão de informações iniciais para o residente em sua passagem pelo cenário de prática e favorecer sua integração à equipe, reduzindo a possibilidade de conflitos relacionados a este tema.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.129, de 30 de junho de 2005. **Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem**; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm) Acesso em: 10 ago. 2020.

DA SILVA, R.M.N.; MOREIRA, S.N.T. Estresse e Residência Multiprofissional em Saúde: Compreendendo Significados no Processo de Formação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 157-166, abril-junho, 2019.

FERNANDES, M.N.D. *et al.* Satisfação e insatisfação de residentes multiprofissionais em saúde na perspectiva da formação. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 31, n. 3, p. 1 a 10, 2017.

LEMOS, A.N.C. **Manual de Acolhimento e Integração, na Casa de Saúde São Mateus, S.A.** 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão e Administração em Unidades de Saúde) - Departamento de Economia, Gestão e Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa, Viseu.

SANTANA F.L.P; ALMEIDA I.F.D e ALMEIDA F.A. Particularidades no treinamento de enfermeiros recém-admitidos. **Revista de enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 13, p. 1 a 8, 2019.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, setembro-dezembro, 2005.